

RASTO ATRÁS: A nostalgia da obra de Jorge Andrade na encenação de Gianni Ratto (1967).

Sofia Fransolin Pires de Almeida*; Orientação: Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão

Resumo

A pesquisa visa o estudo da primeira encenação de *Rasto Atrás*, do dramaturgo Jorge Andrade (1922-1984), realizada pelo diretor e encenador Gianni Ratto (1916-2005). A partir da análise da obra escrita, da encenação e de sua repercussão crítica, buscou-se compreender de quais formas as escolhas técnicas e poéticas de Gianni Ratto contribuíram não só para o entendimento dramático de *Rasto Atrás*, como também, para a transmissão de características intrínsecas às personagens e ao enredo da peça.

Palavras-chave:

Jorge Andrade, Gianni Ratto, Relação texto-cena

Introdução

A pesquisa pretende estudar a primeira montagem da obra de Jorge Andrade *Rasto Atrás*, encenada em 1967 pelo diretor italiano Gianni Ratto. A partir da junção destes dois materiais, dramaturgia e encenação, se cria uma terceira obra artística, a peça teatral propriamente dita. Dentro deste viés, o objetivo consiste em avaliar como o encenador conseguiu trazer para cena o caráter nostálgico que Jorge Andrade carrega na maioria de seus textos. Ou seja, de quais artifícios técnicos e poéticos o diretor se valeu para transmitir a trama de *Rasto Atrás*, e de que maneiras as subjetividades tão próprias do autor foram transferidas para a direção do espetáculo. Em última instância, a pesquisa almeja compreender o quanto bem-sucedido foi este primeiro encontro entre texto e cena.

Resultados e Discussão

Três foram os eixos principais de pesquisa: a leitura e análise de peças teatrais (os dez principais textos de Jorge Andrade, mas também dramaturgias de autores que lhe serviram de inspiração); a análise dos dados acerca da montagem realizada por Gianni Ratto e sua repercussão, coletados em viagem de campo ao arquivo CEDOC/Funarte no Rio de Janeiro; e, por fim, o estudo de obras teóricas sobre o teatro de Jorge Andrade, o teatro brasileiro, e teorias do teatro e do drama.



Figura 1: Ensaio de *Rasto Atrás*. Fonte: CEDOC/Funarte (2016)

As informações coletadas na viagem de campo foram extremamente valiosas para a análise texto-cena, uma vez

que tomei conhecimento acerca da repercussão da peça, que foi sucesso de público, provando a boa relação artística entre autor e diretor, que já haviam trabalhado juntos onze anos antes. Porém, o material de maior relevância encontrado nesta pesquisa foi o original da peça *Rasto Atrás*. Tendo em vista que só existe uma versão publicada da peça, que se data de 1970, encontrar o texto que deu origem à primeira montagem tornou a análise da dramaturgia, a compreensão das críticas, e o estudo da encenação muito mais aprofundados.

Por fim, também é interessante mencionar as escolhas técnicas que corroboraram na construção da peça, pois Gianni Ratto se valeu de recursos modernos à época, como a projeção de slides e a utilização de sons para ambientar espaços, de forma que a cenografia de *Rasto Atrás* contava apenas com telões brancos, cadeiras e uma maquete de árvore. Essas escolhas, além de trazerem avanços para a encenação teatral brasileira, contribuíram para a construção de um ambiente simbólico, etéreo, e até mesmo expressionista, características presentes na dramaturgia de Andrade e que compõem seu caráter nostálgico.

Conclusões

O sucesso da primeira encenação de *Rasto Atrás* foi obtido através da compreensão sensível que Gianni Ratto teve da obra de Andrade. O encenador conseguiu utilizar-se de diferentes recursos para trazer à luz as sutilezas que o texto carrega. Assim como a dramaturgia, por ser muito bem construída, oferece uma base sólida e potente para a criação da cena.

E, apesar de alguns críticos da época terem apontado problemas na montagem, tais como: o número de atores, a construção das personagens em cena, os diálogos difíceis que a peça traz, e o excesso de uso de recursos tecnológicos que podiam distrair o público; a resposta positiva dos espectadores e a importância histórica que a montagem carrega provam que as ousadias de Jorge Andrade e Gianni Ratto não foram em vão.

Agradecimentos

Agradeço à PIBIC, pela aprovação do projeto no ano de 2015.

À Fapesp pela aprovação do projeto no início do ano de 2016 possibilitando a continuidade da pesquisa. À minha orientadora a Prof^ª. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão e ao grupo de pesquisa em dramaturgia *Letra & Ato*.

À Jorge Andrade e Gianni Ratto por suas obras artísticas.